JORNAL CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS
SECCIONAL SÃO PAULO
Edição Especial

Ciro Gomes defende desenvolvimento da indústria nacional para a geração de emprego e renda durante evento da **CSB SP**

Ex-ministro acredita que projeto desenvolvimentista é saída da crise para o Brasil, e que a Petrobrás é peça-chave à soberania do País

Ciro Gomes no Encontro da Regional de Bauru (SP) Página 5

Seccional paulista realiza encontros com sindicatos no interior do estado para debater os impactos da reforma trabalhista Página 4

Presidente da **CSB SP,** Tiago Pereira, conta quais são as prioridades e os desafios da Regional em entrevista

Páginas 8 e 9

JORNAL
Edição Especial
Seccional São Paulo

CSB SP: uma Seccional para unir, lutar e fortalecer

Eleita em outubro de 2017, diretoria busca o fortalecimento dos sindicatos em todos os municípios paulistas, além de combater os retrocessos nos direitos e investir na capacitação de dirigentes

Estar à frente da Seccional São Paulo, estado com a principal economia do País, é um grande desafio. Nossa missão, acima de tudo, é o fortalecimento sindical não apenas da capital, mas sim dos 645 municípios do estado. O exercício do sindicalismo forte e organizado em uma região tão rica e tão complexa só será possível com a união diária entre os sindicatos e os trabalhadores.

A diretoria da CSB SP já nasceu forte, determinada e consciente de todo o potencial da região. Para melhor representar o estado com o maior PIB do Brasil, R$ 506,6 bilhões, a Seccional aposta em seminários locais com especialistas de renome para a qualificação dos dirigentes, com o objetivo de oferecer embasamento jurídico no enfrentamento dos males causados pela reforma trabalhista e de identificar as demandas dos nossos sindicatos filiados e também do movimento sindical em sua integralidade.

Após diagnosticar as dificuldades das entidades e dos profissionais, atuamos como uma grande rede de apoio. Não poupamos esforços em compartilhar da nossa infraestrutura, da nossa força de trabalho e, sempre que preciso, deslocamos diretores para que os problemas sejam sanados ou questões, debatidas. Toda a nossa experiência sindical está à disposição para o desempenho das atividades dos 192 sindicatos filiados à CSB em São Paulo.

Repudiamos veementemente qualquer reforma que tenha como resultado a precarização das relações de trabalho, que prejudique os mais carentes e legalize modalidades análogas à escravidão, como os regimes autônomo e intermitente. Para garantir proteção aos trabalhadores, seguimos trabalhando nas negociações e acordo coletivos e prestando assistência jurídica, sempre que se fizer necessário.

Além das ações na Justiça e diretamente com as empresas, a CSB SP consagrou-se pelas inúmeras manifestações e pelo grande engajamento nas ruas. A luta pela manutenção e ampliação de direitos foi marcada por greves, atos e corpo a corpo. Com apoio da Central, trabalhadores de Itaquaquecetuba, Guarulhos, Cotia, Americana e de tantas outras cidades puderam ganhar voz ativa e exigir condições laborais mais dignas.

Na conjuntura atual de profundo desrespeito à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), configura-se como elementar a escolha de representantes para o Congresso Nacional que estejam alinhados com os reais interesses e necessidades dos trabalhadores. Precisamos de trabalhadores na Câmara dos Deputados e no Senado Federal para que os direitos sejam restaurados e reformas, como a da Previdência, extremamente danosa aos mais pobres e às mulheres, sejam definitivamente engavetadas.

Nosso mandato quer deixar um legado de união, avanço e fortalecimento sindical. Estamos preparados para lutar arduamente pelos trabalhadores paulistas e também por toda a população em pautas nacionais e internacionais. Estamos ao lado dos profissionais que acordam cedo e lutam pelo sustento de suas famílias e pelo crescimento dessa máquina que não para nunca de funcionar chamada São Paulo.

Essa primeira edição do Jornal da CSB SP é um convite para você, trabalhador e trabalhadora ou dirigente sindical, conhecer melhor como iniciamos nossa gestão, o dia a dia da Seccional, nossa visão e nossas bandeiras, e, assim, caminhar com a gente nessa jornada de rumo certo à vitória.

Tiago Pereira
Presidente da CSB SP

FILIE-SE À CSB

SINDICATOS FORTES
BRASIL MAIS JUSTO
AMPLIAR DIREITOS E AUMENTAR A RENDA

Expediente

CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS - CSB
CNPJ/MF SOB Nº 09.414.140/0001-80
Diretor-presidente de SP: Tiago Pereira
Endereço:
CSB SP: Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 878 – 1º andar – Bela Vista, São Paulo - SP - Brasil - CEP: 01318-00 • Tel.: (11) 3104-2992
CSB Nacional: Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, cjs. 91 e 92 Barra Funda - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01156-001 • Tel.: (11) 2384-5705 / 5706
Secretário Nacional de Comunicação: Alessandro Rodrigues

- Site: www.csb.org.br/sp
- E-mail: csbsp@csbsp.org.br
- Jornal CSB SP: Edição especial • Tiragem: 50.000 exemplares
- Jornalista Responsável: Alessandro Rodrigues - MTb 37.604/SP
- Repórteres: Rubens de Souza - MTB 22.066, Cintia Santiago - MTb 69.548/SP, Vanessa Carvalho Elias - MTb 75.925/SP, Carolina Falconi - Mtb 81.623/SP, Larissa Lima - MTb 71.295/SP, David C. Fugazza - Mtb 52.251/SP, Jessamy Kisberi - MTb 62.778/SP e Kyra Piscitelli - MTB 72009/SP
- Projeto Gráfico: In Time • Diagramação: Eduardo Alves
- Fotos: Equipe In Time e Ivan Gomes
- Edição, Revisão e Produção Gráfica: In Time Comunicação Tel.: (11) 5080-0670 - www.intimecom.com.br

Primeira reunião da Diretoria Operativa debate ações contra a reforma da Previdência

PEC 287/16 ainda é ameaça aos trabalhadores, mesmo com tramitação suspensa por causa da intervenção federal no Rio de Janeiro

Considerada mais um ataque aos direitos dos trabalhadores brasileiros, a reforma da Previdência Social foi tema da primeira reunião da Diretoria Operativa da CSB SP. Após a aprovação da reforma trabalhista, uma das prioridades dos dirigentes é fortalecer o movimento sindical, no estado de São Paulo, na luta contra qualquer outro retrocesso nos direitos dos cidadãos. O encontro dos líderes sindicais aconteceu na sede da CSB Nacional.

Como primeiros passos de resistência à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016, a diretoria participou da Jornada Nacional de Lutas contra a reforma este ano e, em 2017, do Dia Nacional de Protestos, Lutas e Paralisações. Na ocasião, o presidente da Regional, Tiago Pereira, foi um dos líderes da Central na manifestação que reuniu mais de 20 mil pessoas na Praça da Sé, centro de São Paulo. Ambos os atos foram ações conjuntas às demais centrais.

"Nosso objetivo é barrar as propostas da reforma da Previdência. A decisão da diretoria [na primeira reunião] foi de levar o maior número de trabalhadores e todos os sindicatos filiados a cerrar fileiras nas ruas para demonstrar aos defensores da reforma que os trabalhadores precisam ser ouvidos e seus pleitos, acatados", destaca Pereira.

Durante a reunião entre os dirigentes, a situação política do País, contribuição sindical e a agenda de mobilização e lutas dos trabalhadores paulistas, além de outros assuntos pertinentes ao movimento, foram discutidos.

A reunião foi a primeira da Diretoria Operativa desde sua posse, em outubro do ano passado, o que, para o presidente da Seccional, já "coloca em prática o planejamento acertado pela nova gestão de incrementar suas ações, socializar as informações e descentralizar nossas decisões"

Para conhecer melhor a atuação da CSB SP e o que já foi realizado pelos seus dirigentes desde sua formação, acompanhe a linha do tempo a seguir.

VEJA O QUE A **CSB SP** JÁ FEZ EM PROL DOS TRABALHADORES DO ESTADO E DO BRASIL

OUTUBRO 2017
Eleição da diretoria da CSB SP.

NOVEMBRO 2017
Protestos contra as reformas na capital.

DEZEMBRO 2017
Participação na cerimônia da OAB em defesa da ética.
- Encontro entre a CSB SP e sindicatos de servidores.
- Debate sobre a reforma trabalhista em Presidente Prudente.

JANEIRO 2018
Regional elege delegada para Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial.
Inauguração da sede da CSB SP.

FEVEREIRO 2018
Tiago Pereira representa a CSB no lançamento da Jornada Nacional de Luta.
- 1º reunião da Diretoria Operativa.

Protesto dos servidores em Cotia.
- Ato em Guarulhos pela defesa do SUS.

MARÇO 2018
Encontro Regional de Presidente Prudente.

ABRIL 2018
Protesto de 3 mil servidores de Itaquaquecetuba.
- Encontro da Regional em Ribeirão Preto.
- Reunião com o governador de São Paulo Márcio França.

MAIO 2018
Participação na Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial.
- Entrevista de Tiago Pereira à BAND FM.
- Encontro da Regional em Araçatuba
- Encontro da Regional em Campinas.
- Greve dos profissionais de TI do Banco do Brasil.

JULHO 2018
Encontro da Regional em Bauru com Ciro Gomes.
- CSB SP soma 16 entidades filiadas desde sua formação. Central possui 192 filiados no estado

Encontros reúnem mais de **300 entidades** para debater a reforma trabalhista

Seccional da CSB em São Paulo mobiliza dirigente com eventos pelo estado

Araçatuba, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Campinas e Bauru sediaram os eventos, que contaram com palestras e debates sobre a Lei 13.467

Com menos de um ano de mandato, a diretoria da Seccional, eleita em outubro de 2017, tem trabalhado para cumprir a meta de alcançar todo o estado, e não ficar restrita à capital. Encontros em Araçatuba, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Campinas e Bauru reuniram 305 entidades para pensar ações para o movimento sindical após a reforma trabalhista ser aprovada em novembro do ano passado.

Os eventos contaram com palestras da advogada e mestre em Direito Sindical Augusta Raeffray, que tratou do Financiamento Sindical e Negociações Coletivas, e do desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-15) de Campinas Luis Henrique Rafael, que discorreu sobre aspectos importantes para os sindicatos na reforma.

REFORMA TRABALHISTA

A Lei 13.467, que mudou artigos na CLT, mexeu nos direitos históricos e consolidados dos trabalhadores – com a possibilidade de contratos individuais e contratação de trabalhadores temporários ou intermitentes – e também tornou a contribuição sindical facultativa. Além disso, acabou com a obrigatoriedade das homologações nos sindicatos, numa tentativa de diminuir a representação dos trabalhadores.

Segundo a diretoria da CSB SP, os eventos mostraram que é a hora de ampliar o diálogo e deixar claro que o movimento sindical não acabou e precisa continuar seu trabalho junto às bases, conscientizando os trabalhadores sobre a importância de uma representação forte e que, sem os sindicatos, a classe operária sofrerá as consequências dos interesses escusos de maus empresários e patrões.

Para o presidente Tiago Pereira, os encontros provaram que a mobilização é possível e que "juntando cabeças" o movimento sindical ganha forças. "Não ficamos sentados numa mesa, fomos até os filiados e demos instrumentos para chegar nas categorias", diz o dirigente.

ACOMPANHE NAS PRÓXIMAS PÁGINAS A COBERTURA DOS ENCONTROS DA SECCIONAL E ACESSE A PÁGINA DA REGIONAL EM CSB.ORG.BR/SP PARA SABER TUDO O QUE ACONTECE NA **CSB SP.**

Em Presidente Prudente, dirigentes propõem trabalho intenso junto às bases

Presidente Prudente reúne 30 sindicatos em primeiro encontro regional da CSB SP

Evento analisou a importância de se fazer um trabalho mais perto dos filiados

A reunião em Prudente cumpriu seus objetivos e abriu caminho para os outros quatro encontros realizados. Com a ideia de ouvir os filiados, entender as necessidades e criar estrutura para atender às demandas locais e outras do universo sindical, o encontro contou com a presença de 30 sindicatos.

Tiago Pereira elogiou a primeira experiência. "Mostrou como estamos fortes, e com isso foi possível discutir as dificuldades para nosso trabalho, mas que temos enfrentado com a cabeça erguida". O vice-presidente da Regional e presidente do SEAAC – PP, Paulo de Oliveira, reforça que o evento mostrou a importância de a Central se estruturar em todas as pontas das regionais. "Abrir-se para ouvir o dirigente fez a gente juntar mais sindicatos do que temos de filiados em Presidente Prudente e no entorno. É a potência do encontro".

"O Brasil precisa mudar porque o caos está tomando conta", diz Ciro Gomes em Bauru

Ciro Gomes destacou a necessidade de valorização da produção nacional.

Ex-ministro apresentou alternativas para o desenvolvimento do País e expôs a segurança pública como um grave problema a ser resolvido

Com a participação de 423 dirigentes e 128 entidades, o ex-ministro Ciro Gomes foi um dos palestrantes do evento em Bauru. Segundo ele, é fundamental que o Brasil volte a ter um projeto desenvolvimentista. "Getúlio Vargas implantou um projeto nacional, e em 1980 acabamos com ele e não recriamos outro", explicou.

O ex-governador do Ceará chamou a plateia para olhar o problema estrutural do Brasil, que tem solução se as questões forem discutidas e tratadas. Para Ciro Gomes, os números do Brasil devem ser ditos e explorados de forma incansável para que se chegue à raiz dos fatos.

"Além do enorme desemprego, 62 mil e 500 pessoas foram assassinadas nos últimos 12 meses. Por que é importante dizer isso? Por que uma elite acha que está imune a isso. O Brasil precisa mudar porque isso está crescendo e o caos está tomando conta", analisou.

Para o ex-governador, o aumento do consumo é uma das chaves para reverter os números negativos. "Se as famílias têm mais renda, elas passam a consumir mais porque o capitalismo moderno se afirma no consumo de massa, e o consumo de massa se afirma na renda, então somos o primeiro capitalismo do mundo que quer destruir a renda (acabando com empregos, direitos e bom salários) e quer vender ao mesmo tempo", analisou.

Ciro Gomes também criticou a dívida brasileira, que, segundo ele, passa de R$ 5 trilhões, além do sistema tributário. "Nos EUA as grandes heranças são taxadas a partir de 29%, e no Brasil só em 4%. Aqui pobre e classe média trabalhadora pagam 40% em impostos. Tem que mexer de cima para baixo", diz o ex-governador.

PETRÓLEO E O DESENVOLVIMENTO

"O Brasil é o maior produtor de sobra de petróleo hoje, mas adotamos uma política de um tempo para cá de vender a matéria bruta e comprar o óleo diesel e gasolina que consumimos. E fazemos essa compra em dólar. Por que não usamos o que é nosso? Se o dólar sobe hoje, o diesel sobe também, e essa foi uma escolha do Governo", finaliza Ciro ao chamar o Brasil para a valorização do que é produzido internamente.

CONTRA OS RETROCESSOS

No encontro em Bauru, a advogada Augusta Raeffray e o desembargador Luís Henrique Rafael palestraram sobre os efeitos da reforma trabalhista para o movimento sindical e os trabalhadores. Os detalhes das apresentações estão na página 6.

Evento em Bauru reuniu mais de 400 pessoas para discutir os rumos do País

JORNAL CSB
Edição Especial
Seccional São Paulo

Cerca de 150 entidades participam dos encontros em Araçatuba, Ribeirão Preto e Campinas

Palestras da advogada Augusta Raeffray e do desembargador Luis Henrique Rafael capacitaram os dirigentes para enfrentar os retrocessos

A iniciativa resultou no crescimento da CSB SP e na aproximação de mais categorias e sindicatos em toda a região

Reunida em outras três cidades – Araçatuba, Ribeirão Preto e Campinas –, a Regional contou com o apoio de quase 150 entidades, aproximando-se de mais sindicatos, federações e confederações nas lutas do estado.

Em Campinas foi confirmada a filiação de nove novos sindicatos. Esta evolução é atribuída ao trabalho que a Seccional vem fazendo, além do apoio da Confederação Nacional dos Servidores Públicos e da Federação dos Funcionários Públicos de São Paulo, entidades filiada à CSB e que estão juntas à Central nos desafios da região.

DIÁLOGO COM ESPECIALISTAS

A advogada Augusta Raeffray, membro da Comissão de Direito Sindical da OAB/SP e especialista em docência em Direito Sindical pela Escola Superior de Advocacia, destaca que os cinco encontros foram importantes para se pensar o futuro do movimento sindical. "Debates como estes promovidos pela CSB são extremamente valiosos para o movimento sindical, pois são necessários para traçar estratégias jurídicas em relação à realidade nas relações sindicais", afirma.

Augusta trabalhou com representantes sindicais a realidade pós reforma trabalhista como "momento de talvez pensar o custeio sindical de uma nova forma". Além disso, puxou o espírito dos eventos para chamar todos à base. "É necessário o trabalho de base. Quanto mais os trabalhadores entenderem a importância da entidade, eles estarão com a gente", defendeu a advogada.

O desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região Luis Henrique Rafael trouxe a cada evento a importância de se conhecer a origem da história do Direito do Trabalho para discutir o tema, tanto entre os sindicalistas como deles para a base também. "Ao contrário dos outros ramos do Direito, que tiveram origem para proteger o patrimônio dos seres humanos que tinham dinheiro, o Direito do Trabalho surgiu a partir de muita luta, muita morte e de muita gente mutilada", explica o desembargador.

A reforma trabalhista e seus efeitos apareceu na fala do desembargador como uma boa oportunidade para a Justiça do Trabalho lutar pela sua competência e essência. "Se a Justiça do Trabalho não enfrentar os problemas que a reforma trouxe, ela vai virar meramente uma repetidora e será substituída por uma empresa terceirizada".

Sindicatos comparecem em peso a eventos e mostram importância de a CSB SP percorrer o estado

Atuação da Seccional se consolida com mobilizações pelo estado em defesa dos trabalhadores paulistas

Dirigentes da Seccional em mobilização contra a reforma trabalhista na capital paulista

Entidade esteve lado a lado com diversas categorias; greves, corpo a corpo e embate contra a reforma trabalhista estiveram no centro das ações

A consolidação da diretoria da Regional foi mais um instrumento de ação para os dirigentes de São Paulo se mobilizarem pelo estado. Sindicalistas foram às ruas na capital e no interior para protestar contra os efeitos da reforma trabalhista. A iniciativa é fruto da parceria da CSB e seus seus sindicatos contra os retrocessos e pela valorização dos trabalhadores. Greves, atos e corpo a corpo deram o tom da luta das categorias pelas garantias da CLT e contra a privatização de empresas públicas.

Para o secretário de Organização e Mobilização da Seccional, Pedro Antonio Pasquini, o Alemão, apesar das dificuldades impostas pela reforma trabalhista, as bases continuam fortes e dispostas a lutar.

"Apesar de tudo que estamos passando, nossa avaliação é positiva. Não vamos deixar cair, estamos lutando muito, ainda mais diante dos ataques e tentativas de acabarem com o movimento sindical. A CSB São Paulo está brigando e orientando todos os seus sindicatos para não esmorecer a luta. Está difícil, mas estamos batalhando em todo estado, seja na orientação ou na mobilização", falou Pasquini.

ENGAJAMENTO

A Seccional São Paulo esteve com os servidores municipais de Itaquaquecetuba, que fizeram dois dias de paralisações por melhores condições de trabalho e aumento salarial. Em Guarulhos, a CSB também esteve ao lado dos servidores, da população e de movimentos sociais em defesa do Sistema Único de Saúde e pela saúde do município.

Cotia também foi alvo de tentativas de retirada de direitos, mas os servidores, com apoio da Central, protestaram contra uma lei que retirava o quinquênio, sexta parte, licença-pêmio e auxílios-natalidade e funeral dos trabalhadores.

A CSB SP também se fez presente quando o assunto foi a privatização do Departamento de Água e Esgoto (DAE), na cidade de Americana.

A Seccional, representada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecção e de Vestuário de Guarulhos (Sindvestuarios), foi a campo e fez corpo a corpo com os trabalhadores de cerca de 300 empresas das 12 cidades da sua base territorial para mostrar o trabalho desenvolvido pela entidade, entregar notificações nas empresas, fazer convocações de assembleias, sindicalizar trabalhadores e orientar sobre possíveis fraudes contra os direitos da categoria.

O secretário de Organização e Mobilização da Regional garantiu que a Central manterá a estratégia de estar ao lado das entidades.

"Tem muito sindicato sem condições, e por isso é importante a Seccional tomar a frente e levar nossos companheiros para a luta, dando apoio e estrutura. Um sindicato sem uma Central forte é muito difícil sobreviver, por isso vamos manter essa postura. Já estamos fazendo várias reuniões pelo estado de São Paulo para dar apoio, orientação e estrutura para os nossos sindicatos filiados. Estaremos em todas as lutas em prol dos trabalhadores e dos sindicatos", finalizou o dirigente, que também é diretor-financeiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos de Limpeza do Estado de São Paulo (SITIPLESP).

Contra retirada de direitos, servidores se juntaram à CSB para protestar em Cotia

Para presidente da CSB SP, seccional atua com políticas para todos os municípios do estado, e não apenas a capital

Dirigente falou sobre os desafios do movimento sindical e assegura resistência paulista contra as reformas do governo

Fortalecer a união dos trabalhadores paulistas da capital e do interior, lutar por uma maior representatividade dos interesses da classe trabalhadora, impedir a aprovação da reforma previdenciária e combater os efeitos da reforma trabalhista são algumas das prioridades da Seccional Paulista. Responsável pela organização e mobilização dos profissionais do estado com o maior PIB do País (R$ 506,6 bilhões segundo dados da Fundação SEADE Seade), Tiago Pereira, além de encabeçar as ações da Regional, também está à frente do Sindicato dos Metalúrgicos de Itatiba e Região.

Em entrevista, o dirigente afirma estar em busca, junto à diretoria, de soluções para aumentar a geração de empregos e melhorar a qualidade de vida nos municípios urbanos, do campo e do litoral paulista. Acompanhe a seguir a entrevista com o presidente Tiago Pereira:

Presidente Tiago Pereira durante eleição da diretoria da CSB SP, na capital paulista

Poderia fazer um balanço dos encontros realizados pela CSB SP? Como eles contribuem para a organização dos sindicatos na prática?

Tiago Pereira – Realizamos encontros em Prudente, em Campinas, em Araçatuba, em Ribeirão Preto e em Bauru [leia a cobertura nas páginas 4, 5 e 6]. Nós entendemos que foram muito positivos esses encontros porque nossa ideia é que a CSB SP não fique centralizada só em São Paulo. Nossa ideia é estar próximo dos nossos sindicatos e correndo o estado, vendo qual a dificuldade, qual é a necessidade de cada filiado da CSB. O objetivo dos encontros é para todos terem a oportunidade de opinar sobre o que é legal fazermos no município deles; para combatermos o que os sindicatos patronais, as empresas e o poder público estiverem fazendo de errado.

Quais são os principais desafios do movimento sindical no estado de São Paulo?

T.P – Os maiores desafios que nós temos é crescer no estado de São Paulo, viabilizar os nossos projetos para favorecer o trabalhador e não deixar acontecer como aconteceu com a reforma trabalhista, que prejudicou muitos profissionais. A CSB sempre foi assim, cresceu nos momentos difíceis nacionalmente, e eu acredito que São Paulo também vai passar por esse desafio de crescer na dificuldade com todo esse rebuliço da reforma trabalhista.

Como mudanças na CLT têm afetado a realidade dos trabalhadores paulistas? E o que a CSB pretende colocar em prática pela diminuição dos retrocessos?

T.P. – Há muitas empresas que não querem mais homologar seus trabalhadores nos sindicatos. Nós já temos denúncias disso de alguns setores, feitas por várias entidades. Outros patrões também estão reduzindo a jornada de trabalho e o salário dos funcionários sem falar com os sindicatos, e ainda estão fazendo acordos individuais com os trabalhadores. Essas são só algumas denúncias que estamos nos preparando para combatê-las tanto juridicamente, como indo até a empresa caso o sindicato não tenha condições de combater sozinho.

> *"Nossa ideia é estar próximo dos nossos sindicatos e correndo o estado, vendo qual a dificuldade, qual é a necessidade de cada filiado da CSB".*

De que forma a diretoria de SP se prepara para enfrentar os ataques contra a aposentadoria?

T.P. – O que temos que fazer para evitar esse ataque é em outubro elegermos parlamentares com compromisso com os trabalhadores e que não vão deixar passar essa reforma da Previdência. Nós já participamos de algumas reuniões com as demais representações das centrais sindicais no estado, e estamos preparados para nos mobilizarmos e fazer com que o Congresso entenda como isso vai afetar os trabalhadores.

Temos conscientizado todos os nossos sindicatos para se mobilizarem nas suas cidades, nas suas regiões; que façam algum ato. E se colocarem [a Proposta de Emenda à Constituição 287] em votação, vamos fazer protesto, vamos parar, vamos fazer tudo para que não passe essa reforma. [Por isso], estamos pedindo aos dirigentes para ficarem em alerta, porque se colocarem em votação, vamos parar o estado de São Paulo.

Como vocês atuam pelo fortalecimento sindical no estado de São Paulo?

T.P. – Temos que discutir a valorização do sindicato e a valorização do trabalhador porque sem o sindicato o trabalhador vai ficar à mercê do patrão, do empresário; temos que conscientizar os trabalhadores da importância de fortalecer o sindicato ainda mais. A CSB estará presente em qualquer situação em que o sindicato precisar, vamos enviar nosso coordenador regional. Vai uma equipe fortalecer a negociação, ajudar no acordo coletivo, nas negociações. Estamos colocando toda a estrutura da CSB SP à disposição para fazer esse acompanhamento junto aos nossos filiados.

Sem o sindicato, o trabalhador vai voltar à escravidão e vai sofrer na mão do patronato, porque o empresário quer produção. Por isso, nós estamos brigando e vamos continuar brigando para que o empregado seja homologado no sindicato. Hoje, amanhã e sempre, quem será o representante dos trabalhadores perante as empresas e o poder público são os sindicatos.

Como a CSB pode ajudar o estado no estímulo à criação de políticas públicas que gerem emprego e desenvolvam a região?

T.P. – O maior desafio que nós temos é a geração de emprego. No Brasil, já são 13 milhões de trabalhadores sem emprego [em São Paulo, 3,1 milhões], e combater isso é um dos projetos que precisamos desenvolver. Vamos discutir com alguns deputados e com o governo de São Paulo para descobrirmos como poderemos ajudar na geração de novos empregos no estado. Até porque esse desemprego também inibe a mobilização dos trabalhadores, pois eles têm medo de perderem seus postos. Então, vamos articular para gerar empregos, fortalecer o movimento sindical e a defesa dos nossos direitos.

A nossa sugestão é fazer uma reforma tributária. É muito difícil a competitividade das empresas frente aos mercados chinês, europeu. Nós temos que ter uma reforma tributária muito grande para que a indústria fique mais competitiva e gere mais empregos no estado de São Paulo e no Brasil todo.

Que mensagem você deixa para os trabalhadores e o que eles podem esperar da CSB sobre a representatividade da Central no estado?

T.P. – A nossa mensagem é que vamos estar juntos com eles em qualquer desafio que tiver. A CSB vai estar com todos os trabalhadores, todos os seus dirigentes, todos os seus sindicatos filiados. Vamos resistir a qualquer um que queira tirar o direito dos trabalhadores. Vamos resistir e vamos estar juntos para dar todo o apoio, toda a atenção que eles precisarem e for necessária. E também quero dizer a trabalhadores e sindicalistas que não desanimem e que fiquem firme na defesa dos direitos do povo paulista e brasileiro.

Seccional organizou manifestações em prol dos trabalhadores na capital e em cidades como Guarulhos e Cotia

TIAGO PEREIRA CONCEDE ENTREVISTA À BAND FM DE ARAÇATUBA

Em maio, antes da realização do Encontro Regional da CSB-SP em Araçatuba, Tiago Pereira foi entrevistado no programa "Fala Tudo", da Band FM. Durante o bate-papo, o dirigente falou sobre os prejuízos da reforma trabalhista.

"Todos os dirigentes da CSB estão em batalha, e tenho certeza que vamos derrotar o governo e os maus patrões, pois essa reforma é um grande mal para sociedade, para as trabalhadoras, trabalhadores e para o País", apontou o presidente. "A legislação não foi discutida com o sindicato, não foi discutida com as centrais sindicais e favorece mais o patronal do que o trabalhador", finalizou.

JORNAL
Edição Especial
Seccional São Paulo

Eleger representantes dos trabalhadores no Poder Legislativo é arma para combater os retrocessos nos direitos trabalhistas

CSB Nacional e Regional de São Paulo conclamam brasileiros a apoiarem candidatos que estão ao lado da classe trabalhadora

Painel São Paulo, de Rodrigues Coelho. Obra fica na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Após um ano marcado pelo duro golpe do governo federal e Legislativo contra os trabalhadores, em 2018, é a vez dos brasileiros levantarem suas vozes nas urnas para elegerem os novos representantes da Nação e do estado. No país que já soma mais de 13 milhões de desempregados, não há mais espaço para equívocos. De acordo com os dirigentes da CSB, em outubro, "é a hora": o Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas precisam ser ocupados por representantes legítimos dos trabalhadores.

"Seja em São Paulo, seja no Brasil como um todo, não dá mais para o povo pagar pela irresponsabilidade dos poderosos. Temos que dar um basta nos ataques aos direitos dos trabalhadores, daqueles que mais sofrem para sustentar sua família, sua comunidade e o País. A reforma trabalhista foi fruto da falta de representatividade da maioria da população e, este ano, isso precisa ser corrigido com a eleição de candidatos que realmente defendem nossos direitos", diz o presidente da CSB SP Tiago Pereira, ratificado pelo vice-presidente da Central, José Avelino Pereira (Chinelo).

Segundo Chinelo, a posição da Central é apenas uma: estar ao lado dos trabalhadores. Na análise do sindicalista, "o Brasil exige algumas mudanças, e nós temos que eleger representantes que tenham compromisso com essa mudança a favor dos trabalhadores, senão, como perdemos na reforma trabalhista, corremos o risco de sofrer com a reforma da Previdência".

"Se tivéssemos mais parlamentares ao nosso lado, haveria, no mínimo, mais diálogo sobre o projeto da Lei. 13.467/17 antes de ela ser aprovada como foi. Também não teríamos a autonomia financeira dos sindicatos ameaçada. Por isso temos que ir para a rua, mobilizar nossa base, nossos vizinhos e falar sobre a importância de votar nos que representam os interesses da classe trabalhadora", destaca.

Paulo de Oliveira, vice-presidente da CSB SP, ainda ressalta que os eleitos precisam priorizar a geração de empregos e o desenvolvimento nacional e estadual para aquecer a economia. Segundo o dirigente, "é o desenvolvimento sustentável que diminuirá o desemprego e aumentará o consumo, fazendo com que o País volte a entrar nos trilhos".

COMO IDENTIFICAR O MELHOR CANDIDATO?

Ao todo, 94 novos deputados serão eleitos para a Assembleia Legislativa de São Paulo e 567 parlamentares – 513 deputados federais e 54 senadores – ao Congresso. A responsabilidade é grande e os eleitores precisam estar atentos no momento de escolher o melhor candidato, afinal são esses políticos que modificam, redigem, aprovam e desaprovam nossa legislação junto ao Executivo.

> *"Temos que saber: de onde ele veio? É ficha limpa? O que ele já fez para merecer o nosso voto? Hoje, com as mídias sociais, nós temos como conhecer a história e as propostas dos candidatos",* aconselha Chinelo.

Representante de 40 mil trabalhadores, SINDCOP é um dos novos filiados à CSB em São Paulo

Gilson Pimentel Barreto no Encontro Regional de Bauru

Sindicato dos Servidores do Sistema Penitenciário oficializou sua associação à Central no Encontro Regional de Bauru

Além dos debates sobre a realidade e as perspectivas econômicas e sociais do País, o Encontro Regional de Bauru também trouxe à base da CSB mais uma entidade com histórico de luta na defesa dos trabalhadores. Com 27 anos de fundação e sede no município, o Sindicato dos Servidores Públicos do Sistema Penitenciário Paulista (SINDCOP) é um dos mais recentes filiados à Central no estado de São Paulo.

Presente no evento, segundo o presidente Tiago Pereira, esta é uma filiação importante não só para a CSB, como à "categoria representada pelo SINDCOP, que soma cerca de 40 mil servidores penitenciários no estado".

Pereira, ao anunciar a filiação do SINDCOP, ressaltou ainda a importância do trabalho da entidade. "O sindicato tem 27 anos e reúne cerca de 10 mil filiados. A entidade não depende de contribuição sindical e tem, entre pontos de apoio e subsedes, sete locais de atendimento aos servidores no estado de São Paulo e na capital", explicou.

Gilson Pimentel Barreto, presidente do Sindicato, também falou após assinar a filiação à CSB. Segundo o dirigente, a parceria junto à Central "é um avanço para o SINDCOP". "A CSB tem compromisso de promover projetos específicos à nossa categoria. Essa filiação fortalecerá a luta dos servidores e ampliará os debates em todo o País", concluiu Barreto.

O SINDICATO

O SINDCOP é respeitado em todo o País pela sua capacidade de mobilização e luta. Ele ficou nacionalmente conhecido, em maio do ano passado, ao ocupar a sala da Comissão da Reforma da Previdência, na Câmara dos Deputados.

Devido à essa ocupação, a sessão foi suspensa e a votação da Reformada Previdência teve de ser adiada. O sindicato também teve presença marcante na Marcha do Trabalhador, realizada no mesmo período.

Araçatuba é palco de filiação do Sindicato dos Metalúrgicos de Bilac (SP)

Parceria entre as entidades foi firmada no Encontro Regional de Araçatuba

Presidido por Rodrigo Lins Pereira, o Sindicato dos Metalúrgicos de Bilac e Região – município a cerca de 530 km da capital paulista – aproveitou o Encontro Regional da CSB SP, em Araçatuba, para oficializar a sua filiação à Central.

Tiago Pereira e Lins Pereira assinaram a ficha de filiação da entidade durante o evento. "Agora vamos somar forças em prol dos interesses dos trabalhadores do setor metalúrgico", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Segundo o sindicalista, a decisão de filiar o Sindicato à CSB foi adotada após reunião realizada com a diretoria e consulta feita junto aos trabalhadores. O dirigente ainda ressalta que a filiação foi aprovada por unanimidade e que o compromisso de luta da CSB foi outro fator que incentivou a parceria.

"Discutimos com a nossa base, a direção fez uma profunda análise do movimento sindical e político e chegamos à conclusão de que a CSB representa melhor os interesses dos metalúrgicos e dos trabalhadores. [Eu] pude observar nesse encontro que a CSB nos dará todo o suporte necessário, capacitação e formação para os dirigentes do sindicato", destacou.

Para o presidente da CSB SP, "é uma satisfação contar com a entidade na Central, principalmente no atual momento". "Estamos unindo todas as nossas forças para enfrentar a batalha contra as reformas [trabalhista e previdenciária], que pretendem tirar o que foi conquistado com muito suor e luta dos trabalhadores", finalizou.

NOVOS FILIADOS DA **CSB** EM **SP**

Desde a eleição da sua diretoria, a CSB SP já filiou **14 sindicatos** e **2 federações** à base paulista da Central – que já possui 192 filiados.

- SINDICATO DOS EMPREGADOS RURAIS DE TANABI
- SINDICATO DOS EMPREGADOS RURAIS DE BARRINHA
- SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SUZANO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES NO MAGISTÉRIO E NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SÃO VICENTE
- SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL DE BOITUVA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ANDRADINA
- SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE TIETÊ E JUMIRIM
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE BILAC E REGIÃO
- SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO ROQUE
- SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PACAEMBU
- SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE BAURU
- SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE OLÍMPIA
- SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE COSMÓPOLIS
- FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE SÃO PAULO
- FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

JORNAL
Edição Especial
Seccional São Paulo

Conheça a história da Seccional São Paulo: trabalho e fortalecimento dos sindicatos

Congresso, que fortaleceu ainda mais a central no estado, contou com mais de 450 dirigentes

Oficializada há nove meses, Regional nasceu durante Congresso Estadual realizado na capital paulista, em outubro de 2017

Consolidar a Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) em todo Brasil e traçar estratégias para fortalecimento da base. Com esses objetivos os Congressos Estaduais da Central foram organizados ao longo do ano de 2017 em nove estados – Santa Catarina, Ceará, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Com a participação de 108 entidades e quase 450 dirigentes, o Congresso Estadual de São Paulo foi realizado de 24 a 27 de outubro, na capital paulista. Após quatro dias de evento, foram escolhidos os dirigentes que hoje estão à frente da entidade no estado.

Eleito presidente da Seccional, Tiago Pereira, que também é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Itatiba e Região, se comprometeu com o fortalecimento das mobilizações dos trabalhadores de um dos estados mais relevantes do País.

"É muito grande a importância de São Paulo porque aqui é o berço das grandes lutas. É onde estão concentradas as maiores centrais sindicais de todo o Brasil. É muito importante a mobilização paulista para fortalecer as causas dos trabalhadores; não só aqui, mas em todo o País também. Nós temos um papel fundamental na mobilização de todo nosso estado e a CSB São Paulo já nasce com esse objetivo", falou o presidente.

Para Tiago Pereira, o congresso e a formação da diretoria contribuíram e muito para o fortalecimento da Central e do movimento sindical na região.

"Nós temos um papel fundamental na mobilização de todo nosso estado, e a CSB São Paulo já nasce com esse objetivo", disse o presidente da Seccional.

"Após o congresso, a CSB cresceu muito no estado de São Paulo. De outubro para cá, foi um dos estados que mais cresceram dentro da Central. Por isso, a realização do congresso foi muito importante, pois fortaleceu ainda mais a CSB nacionalmente. Depois do congresso também criamos um grupo muito importante no estado, que se fortaleceu muito, mesmo com todos os problemas que aconteceram com o movimento sindical depois da reforma trabalhista. Esse fortalecimento foi um dos fatores determinantes para a vinda de mais sindicatos para nossa base", disse o dirigente, que ainda garantiu que a proximidade com as entidades de fora da capital vai continuar. "Estaremos sempre próximos.

A CSB estará sempre no interior fazendo algum evento, acompanhando e sempre fortalecendo nossos filiados, pois esse também foi um dos objetivos do congresso. Não queremos trabalhar somente na capital, vamos estar em todos as regiões do estado que tiver algum filiado", finalizou o presidente.

Tiago Pereira, presidente da Seccional São Paulo da CSB

JORNAL Edição Especial Seccional São Paulo

DEPOIMENTOS

Com a palavra, os dirigentes!

Depois de um semestre de muitas ações pelo estado, a CSB SP avalia seu trabalho e está preparada para os embates na defesa da classe trabalhadora

O primeiro semestre deste ano foi intenso e produtivo para a CSB São Paulo. Dirigentes e filiados participaram ativamente de mobilizações, atos, greves, ações jurídicas e até mesmo de corpo a corpo com parlamentares para lutar contra a retirada de direitos. Dentro dos sindicatos, nas ruas ou em órgãos públicos, nossos representantes atuaram incansavelmente pela ampliação e manutenção dos direitos.

Para o segundo semestre, os dirigentes estão ainda mais preparados, unidos e organizados. Além de investir no fortalecimento sindical de todos os municípios do estado, a diretoria segue firme na luta pelo enfrentamento da reforma trabalhista e pela derrubada da reforma da Previdência. Todos juntos contra qualquer retrocesso.

Leia abaixo depoimentos dos nossos dirigentes sobre a batalha da entidade e as principais bandeiras e atividades da CSB SP, além da visão de especialistas sobre a reforma trabalhista.

"Percorremos o estado, fizemos cinco encontros para debater e organizar a resistência contra a reforma trabalhista e todo o ataque contra o movimento sindical. Nosso movimento precisa de unidade e ação.

Vamos à luta!"

Tiago Pereira, presidente das CSB – SP

"A CSB SP e nossas entidades têm lutado com afinco contra a reforma trabalhista. Nosso objetivo é debater, unir e lutar contra essa "deforma". Mas o nosso combate principal é a luta para a revogação da reforma trabalhista."

Emerson Morresi, secretário de Educação e Cultura Sindpd e Tesoureiro da CSB – SP

"A reforma trabalhista retirou os direitos dos trabalhadores, feriu de morte a CLT e tenta destruir os sindicatos. Essa reforma desequilibrou o jogo, só um lado ficou amparado, o lado do patrão."

José Avelino Pereira – Chinelo vice-presidente da CSB Nacional

"Com a reforma trabalhista, o desemprego aumentou na cidade e no campo. A 'deforma' trouxe o trabalho escravo via trabalho intermitente. Essa reforma é muito pior do que se imagina. Ela mexe em mais de cem pontos da CLT. Com certeza trará muitos impactos danosos e dramáticos para os trabalhadores rurais."

Lino de Macedo - presidente do Movimento dos Agricultores sem Terra (MAST) e integrante da Executiva da CSB

"Uma das diretrizes que nós tomamos foi levar a CSB para o interior de São Paulo, e para nossa surpresa, quando chegamos, a CSB já se mostrava muito reconhecida. É a central que mais cresceu nos últimos anos, mas também é a central que tem se mostrado mais ativa e combativa, principalmente em relação à reforma trabalhista e tudo aquilo que tem atingido diretamente os trabalhadores. A CSB está crescendo, e isso é fruto dos seus dirigentes, com um trabalho sério e focado na conscientização da sociedade e no desenvolvimento pessoal, profissional e sindical dos seus dirigentes. E tudo isso fará da CSB, em breve, uma das maiores centrais do Brasil."

Lázaro Eugênio – vice-presidente da CSB SP

Diretoria da CSB SP, eleita em 2017, mostra importante trabalho de mobilização nas bases em todo o estado

"A contribuição sindical está viva mesmo depois da decisão política do STF."

Augusta Raeffray – advogada e mestre em Direito Sindical

"A reforma foi feita para os patrões, não vi nenhum item que beneficia o trabalhador."

Luís Henrique Rafael – desembargador do TRT 15ª – Região

"Vamos lutar com vigor contra essa reforma. Pois todo e qualquer retrocesso tem que ser combatido com empenho e união."

Renata Custodio Cardoso – vice-presidente da CSB SP

"Com a reforma trabalhista, aumentou o desemprego e a desigualdade social. A reforma não trouxe qualquer benefício ao trabalhador além de retrocesso."

Juarez Henrique de Paulo – diretor do Sindicado Único dos Empregados de Serviços de Saúde de Osasco e secretário geral da CSB SP

"A reforma nasceu com a ideia original de mudar sete dispositivos da CLT, e no final mudaram mais de cem. Por isso temos de lutar e ser contra essa 'deforma' trabalhista que trouxe retrocessos e corte de direitos dos trabalhadores."

Paulo Oyamada – presidente da Federação Estadual dos Trabalhadores e Empregados na Agricultura do Estado de São Paulo

"Combatemos a reforma trabalhista por que ela é um grande mal para os trabalhadores e suas entidades representativas. Em seis meses, essa reforma só gerou desemprego e aflição aos trabalhadores e à sociedade."

Denílson Bandeira – diretor do Sindicato dos Servidores de Guarulhos e 1º secretário de Organização e Mobilização da CSB SP

"Nossos encontros regionais foram magníficos, unitários e de luta. É preciso acreditar e não somente acreditar, agir com entusiasmo e participação para contribuir com a mudança política que nós, trabalhadores, e os sindicatos precisam. Não maiúsculo a 'DEFORMA' TRABALHISTA"

Paulo Oliveira – presidente do SEAAC e vice-presidente da CSB SP

"Essa reforma afetou os trabalhadores e trabalhadoras. Mas as mulheres foram as mais prejudicadas.Sem contar a vulnerabilidade a que as mães trabalhadoras são expostas com a reforma, especialmente a proteção à saúde e ao emprego."

Vali Aparecida Borges Barbosa – presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Tietê

"O governo brasileiro está a serviço dos interesses do capitalismo internacional e o que promoveu 'deforma', e não reforma as relações de trabalho. Retrocedemos a séculos, e os trabalhadores voltam a ter trabalho análogo ao da escravidão."

Jotalune Dias dos Santos – presidente da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP)

"A reforma trabalhista não gera empregos, muito pelo contrário; gerou um desemprego enorme no País. Nós, mulheres, somos as mais prejudicadas por exercer jornada dupla e às vezes tripla. Sem falar que esse monstro (reforma) permite que grávidas trabalhem em locais insalubres, expondo as mães e o bebê."

Maria Aparecida Feliciani – secretária da Mulher Trabalhadora da CSB SP e presidente do SEAAC de Jundiaí e Região

"É muito importante quando se trabalha unido. Eu participei do encontro da CSB SP em Campinas e vi como esse trabalho fortaleceu e fortalece o movimento sindical."

Odila Cosenza Brandão – presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Iracemápolis

"A gente teve projeção com a CSB SP, principalmente no momento da reforma trabalhista que causou um grande impacto. Foi ótimo ter um encontro da CSB SP em Ribeirão Preto neste ano, juntar as lideranças e buscar formas de como enfrentaríamos essa reforma."

Antônio Dias de Novaes – presidente do SINPAAE – Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar de Ribeirão Preto

"Desde a realização do Congresso estadual, a CSB SP tem feito aquilo que é sua função primordial. Primeiro, mobilizar os trabalhadores e seus filiados em torno da defesa dos direitos dos trabalhadores, seja contra a reforma trabalhista ou apoiando as reivindicações de cada sindicato. Segundo, aproximando cada vez mais a Central dos seus filiados nas mais diferentes regiões. Terceiro, a regional tem realizado debates e palestras com renomados juristas para esclarecer a consequência da reforma trabalhista. A CSB SP tem tido conquistas extraordinárias e está realizando seu objetivo, que é representar a Central juntos aos filiados e fortalecer as ações sindicais".

Alvaro Egea – secretário-geral da CSB Nacional